

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

4 DE DEZEMBRO

Se repararmos na situação em que vive a Europa, em situação não só de guerra, mas também de incerteza quanto aos destinos da Civilização; se notarmos que o imperialismo bolchevista levando a melhor nos seus intuitos já conhecidos; e se tivermos presente ao espírito o quanto favorece a propagação do comunismo o nosso estado de indiferença, de comodismo, diante dos altos interesses da Nação, — toda a alma bem formada, cõscia dos seus deveres para com a Pátria, e ciosa da sua civilização cristã, não cuida que a Legião Portuguesa morreu, antes a quer mais activa, e que maior número de portugueses haja alistados nela, porque lhe sabe o fim para que foi criada. Eis o que de-certo pensam todos os bons portugueses do ciclo de conferências de propaganda legionária, começadas em 29 do mês findo, na Emissora Nacional, e promovidas pela Junta Central da Legião Portuguesa. O fim dessas conferências é demonstrar que a Legião progride, não pára, nem se extinguiu; e chamar, como organismo vivo que é, mais e mais portugueses ás suas fileiras, abertas para todos os que amam a Ordem Nova. Precisamos de mais voluntários da Ordem, para que a Nação tenha o seu escol de filhos votados a todos os sacrificios em defesa do seu património espiritual, da sua cultura, da sua Fé, das suas tradições, que outro não é o fim da Legião Portuguesa. Não é com tibieza de ânimo, nem com medo dos incómodos e dos sacrificios, que defrontaremos vitoriosamente o inimigo da nossa civilização; mas com a decisão dos apóstolos, e com a fé dos mesmos, vivida em nossas almas, em todas as circunstâncias da vida social, particularmente hoje que o inimigo sabe aproveitar-se de todas as nossas fraquezas. Para isso, e só para isso, se fundou a Legião Portuguesa, como expressão viva da consciência nacional, como afirmação da nossa doutrina, como chama alta do puro patriotismo desta hora de renovação nacional e cristã. Se somos portugueses dignos deste nome, e solícitos em o mostrar com toda a nossa alma viril, alistemo-nos naquele organismo, como um dever que nos impõe a Pátria confiada no amor dos seus filhos.

\* \* \*

Publicou-se, há dias, no «Diário de Notícias» o novo plano de construção de escolas primárias — plano pormenorizado e geral em todas as particularidades do problema, com o qual um dia todas as crianças portuguesas em idade escolar poderão receber instrução em edifícios do Estado Novo.

Para sua realização, o plano exige um dispêndio de duzentos mil contos — que nos dá prontamente a idêia da sua grandeza. Fica, deste modo, resolvido o problema do analfabetismo, problema tão conclamado em passados tempos, mas só agora, dentro do Estado Novo, a caminho de prática solução.

Baseado nas indicações do último recenseamento escolar, fêz-se um estudo perfeito, dividiu-se o País em núcleos escolares, constituídos por uma localidade ou mais, e neste caso, de fácil comunicação entre si; e chegou-se

## Construções politico-sociais

### II — O COLECTIVISMO

Dentre as escolas socialistas trato hoje do colectivismo. Vi, da última vez, o socialismo comunista, caracterizado especialmente pela distribuição dos bens segundo as necessidades de cada um. E daqui derivava quasi directamente a socialização dos bens de produção como de consumo, o mesmo é dizer de todos os bens. Quem dirige a produção e provê ao consumo é o Estado.

O colectivismo difere um tanto do comunismo. Ambos procuram a socialização dos bens: tam sómente no segundo o âmbito desta socialização é menos restrito que no primeiro. O principio de conceder a cada um de acôrdo com as necessidades levou a uma socialização integral dos bens, quer de produção quer de consumo. O colectivismo, defendendo a remuneração segundo o trabalho, leva, assim, a socializar apenas os bens de produção. E vincando este aspecto que se ouve falar de socialismo dualista (comunismo) e monista (colectivismo).

O colectivismo teria, no dizer de Camille Perreau, uma regra de repartição mais equitativa que a formulada pelo comunismo: o Estado produtor deixaria de ser o patrão que prossegue a realização de rendimento, para se tornar apenas o director da produção no interesse de todos, repartindo-se o produto do trabalho entre os individuos pelas diligências destes e sob a fiscalização do mesmo Estado. Por isso o âmbito da socialização se restringe á produção, sem afectar o consumo.

Mas há colectivistas que defendem apenas a socialização de certos bens, dentre os que se destinam á produção; como os há que pretendem a socialização completa dentro da produção. Daqui duas formas: colectivismo parcial e total.

Do colectivismo parcial temos amostra no socialismo agrário, que defende a expropriação das rendas (e não das terras) em beneficio da comunidade. E o processo pratico seria uma reforma tributária que as absorvesse.

Para que o colectivismo agrário não carecesse de sucesso, era preciso que a quasi exclusiva fonte de riqueza fôsse a propriedade agricola mobiliária. Ora a verdade é que, dia a dia, aumenta os olhos vistos a propriedade industrial, e, por outro lado, os bens mobiliários alcançam cada vez mais valor em face das terras...

No colectivismo total temos a considerar, pela sua excepcional importância, o marxismo.

Karl Marx, judeu alemão, imprime ao colectivismo uma feição que êle chama científica, para a opor ás formas utópicas do socialismo de até então. A obra fundamental de toda a sua construção teórica é *Das Kapital*.

Segundo Marx, a economia dos povos tende naturalmente para o regime colectivista. Não há ideias a informar superiormente a acção do Estado em vista de fins no campo económico: as leis da economia levam, forçadamente, os homens ao socialismo. E vem o cortejo dos fundamentos teóricos do colectivismo científico, quais sejam o materialismo histórico, a tese da mais valia, a concentração do capital.

Na próxima vez as desenvolverei quanto ás consequências mais importantes.

Araújo Barros

á conclusão de que ainda são necessárias 12.351 escolas, 3.741 postos escolares, e 16.092 agentes de ensino.

Como é uma das maiores preocupações do Govêmo, a extinção do analfabetismo o plano há-de realizar-se, como se têm realizado outros, dentro do método realista do Estado Novo, com a sua prudência, a sua tenacidade e o seu auxilio financeiro. Não nos esqueçamos de que não era possível ao País ter agora a sólida esperança de a todos os portugueses se estender o beneficio da instrução primária, se antes não houvesse finanças saneadas

e firmes, pelo equilibrio orçamental das contas do Estado Novo — equilibrio que é a razão de ser do nosso engrandecimento material. Boas idêias não bastavam, para a solução do referido problema, e de tantos outros, como é óbvio. E não nos esqueçamos também, de que toda a obra do Estado Novo teve e continua a ter principio, meio e fim — para não desejarmos antes de tempo o que se há-de construir, não só para o presente, mas sobretudo para o futuro.

A. da F.

## Festa da Mãe

Teve realização brilhantissima a Festa da Mãe, em Barcelos.

Foi no domingo.

A's 9 horas da manhã, na Igreja Matriz, celebrou missa o Rev.º Frei Guimarães, assistindo a Comissão da Obra das Mães pela Educação Nacional, as Mães que pela comissão foram escolhidas para serem premiadas, e tambem muito povo que desejou associar-se a esta festa religiosa.

Antes da comunhão o Rev.º Frei Guimarães fez uma alocução brilhante, patriótica e deveras comovente quando se referiu ás Mães pobres que iriam ser distinguidas pelas suas excelsas qualidades de Mães cristãs.

A tarde realizou-se a sessão solene para distribuir os premios.

Foi deveras notavel.

Realizou-se no Teatro Gil Vicente que estava lindamente ornamentado com colchas, palmas e arbustos, dando um lindo conjunto.

Estava literalmente cheio.

Presidiu sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Luiz, Bispo de Arena.

A ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Brochado Pedras, ilustre delegada concelhia da Mocidade Portuguesa feminina, leu a mensagem que a ex.ª sr.ª D. Elisa Sellés Pais de Vilas-boas, dignissima Presidenta da Comissão da Obra das Mães pela Educação Nacional, de Barcelos, apresentava ao publico, e que nós adiante transcrevemos, no desejo de vulgarisar as justas considerações expostas por Sua ex.ª.

Depois falou a ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Brochado Pedras, dando-nos outra vez a bela manifestação do seu talento e, sobre-tudo, a exteriorisação dos seus sentimentos nobres, estruturalmente modelares. Foi muitissima aplaudida, tendo uma verdadeira consagração

A seguir avançou para discursar a ex.ª sr.ª D. Maria Castro Henriques Osvaldo, da Obra das Mães, no Porto.

A sua figura gentilissima, a sua apresentação distinta, impuseram na ao auditório, ansioso por ouvir a sua palavra brilhante.

Sua ex.ª fez um primoroso discurso, de frases trabalhadas com encantamento e arte, deliciando os que tiveram a felicidade de ouvir uma Senhora cultissima e sabendo expor.

O Rev.º Sr. Prior de Barcelos leu um telegrama da Ex.ª Sr.ª D. Maria José Novais que a Assembleia ouviu de pé, no qual sua ex.ª felicitava a Comissão e saudava Barcelos.

No final todo o teatro fez-lhe uma ovação que muito deve ter sensibilizado Sua Ex.ª.

Uma pequenita, bem desenvolva, recitou uma linda poesia apropriada, que a todos deixou encantados pela naturalidade com que disse.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios em dinheiro.

1.º Premio — Maria Amaral

2.º Premio — Rosa Gonçalves Carvalho.

3.º Premio — Emilia Pimenta.

A seguir fez-se a distribuição dos berços; teve um encanto especial.

Algumas das Mães fizeram-se acompanhar pelo filhinho, e fazia ocupar o seu lugar no berço, saindo com ele adornado já com o lindo botão de carne

Continua na 3ª pagina

## Mães

DE

## Barcelos

Para falar de Vós, nesta hora, é difícil encontrar flores que engrinaldem as palavras, embora simples como as pétalas que formam o nome de Mãe; ainda que demoradamente percorra o jardim onde elas florescem, nós temos dificuldade em colher e com elas ramalhetar flores que sejam dignas de oferecer neste dia, 10 de Dezembro, às Mães de Barcelos.

Cultivadas essas flores no jardim inexgotável que é o coração, elas abrem-se ao sol vivificante que as fez germinar, sorvendo a seiva que a Alma infiltrou nas mais minúsculas radiculas.

E assim, Mães da minha terra, vou abrir o coração, onde o culto pela Mãe tem o esplendor máximo das grandes festividades, e quero deixar volatilizar o perfume encantador que sinto—e todos sentimos—ao dizer com todo o coração o nome de Mãe.

E' que esta palavra tão simples sintetisa o problema máximo da vida, aquele em que a Mulher se transforma, dignificando-se, elevando-se, mais, divinizando-se, porque atinge o papel glorioso de creadora.

Haste debil que o tempo vai transformando, avigorando-a, ela atinge a plenitude do ser quando a sua acalentadora sombra cobre o lar onde a vida irradia em sorrisos que são a luz eterna da felicidade.

Aurora indecisa, de côres esbatidas e diluídas em promessas de dias irrisados de ventura, ela atinge o esplendor do zenith quando o brilho intenso da luz dos seus olhos vigia os passos dos bocadinhos da sua Alma, em floração viçosa e sequente do calor que lhes deu forma e vida.

Mães de Barcelos:

Os berços que vossas mãos animaram e lhes deram encanto e beleza, vão receber os filhos dos pobres, das Mães que nem do seu peito, muitas vezes, brota a seiva que dá vida, saúde, porque o vendaval do infortunio fustiga o lar onde eles vieram ao mundo.

O vosso coração bordou os pequeninos nadas que alegam os ninhos onde vão adormecer e pipilar as pequeninas aves que, mais tarde, serão a alegria do lar, o encanto da vida, o amparo no declive.

Sou Mulher, mas não sou Mãe; e, se um dia o for, desejo que o berço para o meu filho tenha o linho corado pelo Sol que doira a Franqueira, branqueado pelo luar que prateia o nosso Cavado; as rendas sejam as horas levadas a dedilha-as em serões que o carinho embriague; a decoral-o tenha a inspiração de aquele que a meu lado, pela vida toda, ao filho forme a inteligência enquanto eu lhe modela o coração.

Mães de Barcelos:

Este dia é dedicado a vós, turbulando-se o maior carinho para vós, culminando-se a maior ternura para vós, entronisando-vos na idolatria que deve haver pela Mãe.

As flores, bem pobres, da minha inteligência, perfumadas fortemente pelo afecto mais puro que um coração de Mulher pode ter, venho depol-as aos vossos pés, em homenagem bem sentida e bem merecida.

10 DE DEZEMBRO, DIA DA MÃE

Maria

**PENAS "COLOSSAL",**  
com garantia a 1\$50 e 2\$00  
escudos por semana e  
com bonus  
— CASA DAS MALHAS —  
BARCELOS

## Discurso feito pelo Sr. Dr. Araújo Barros no Teatro Gil

## Vicente na sessão solene realizada no 1.º de Dezembro

*Nunca li um discurso: e talvez menos por pretensão que por comodidade o tenha feito. Assim é que, passado o momento, difícil se me torna trasladar, tais quais, as palavras ou frases pronunciadas.*

*Daqui os apuros que topei para responder ao gentil convite da redacção do «Notícias de Barcelos» que me pediu a fixação por escrito da alocução que fiz nesta cidade no dia da Mocidade Portuguesa*

*Na impossibilidade da reconstituição integral, apresento, de seguida, a súmula do que disse. Forçadamente resumi: Não reproduzo ipsis verbis: não acompanho pari passu. Nem se perde muito com isso: que as palavras voam e só as ideias ficam...*

Moços e Moças de Barcelos:

Quem sois? A que vindes?

Mocidade Portuguesa a renovar Portugal.

Mocidade! Facho de luz a dardejar raios por sobre a noite da Vida, esteio firme das mais lídimas ambições, sangue vivificador das energias dum povo.

Portuguesa! Poena de Glória e de Altura, padrão de valentia e heroísmo, prece nimbada de místico fervor.

Tudo isto, moços e moças de Barcelos! Que em vós se espelha o Portugal de antanho guerreiro indomável ao desfraldar de pendões que o levaram à vitória, ou monge piedoso que se acolhe, sereno, à paz de Deus.

Mocidade Portuguesa! Estas palavras só, na sua maviosa simplicidade são um programa. Delas se desprende todo um teor de vida nacional, delas promanam sérias responsabilidades, a que vos não podeis eximir, se quiserdes bem merecer da vossa condição. ¿Pois ser português e jovem não é viver a sua hora, com os olhos no passado glorioso que nos guie a construir o dia de amanhã? ¿Pois ser jovem e português não é sentir a grandeza dum ideal altaneiro, e ter consigo o génio dinamizador que o leve onde necessário seja?

Por isso impendem sobre vós deveres imperiosos.

Vive-se em Portugal uma época reconstitutiva. Quere-se reconduzir a Nação à magnitude da sua história, quere-se reatar o fio perdido da sua tradição gloriosa. Homens de boa vontade labutam nessa obra ingente, esquecidos quasi de si próprios, aferrados a um patriotismo sem limites, desfazendo erros que nos perderiam... E trabalham, persistentes, confiados em que as gerações vindouras saibam compreender e completar a empresa a que se abalançaram.

Chamaram-vos às fileiras para esse bom combate. Acorrestes. E é de vós, da educação presente, como da acção futura, que depende a Pátria. Razão ponderosa para que mediteis e, decididos, façais a preparação que se vos pede. Foi pensando em vós que Salazar disse: «Uma mentalidade nova fará ressurgir

Portugal». Tendes belo exemplo: assim o imiteis.

Mentalidade nova...

Na base do Estado Novo, como elemento anímico, informador de toda a ordem constituída, está a unidade política, económica e moral da Nação. Unidade política—e há uma directriz única a nortear superiormente o Estado nas suas relações internas e externas; unidade económica—e vem a interdependência dos vários factores da produção, circulação, repartição e consumo dos bens, concatenados em vista da maior riqueza nacional; unidade moral—e todos se agrupam á volta da ideia Pátria, como valor necessário ao homem, como condição de bem-estar colectivo.

Este o princípio corporativo português. Compete-vos obedecer-lhe cegamente, preparando-vos para que a vossa vida de cidadãos seja em tudo e por tudo a expressão fiel da doutrina que perfilhais.

Fugi do que possa estabelecer cisões entre vós, que possa contrariar a coesão de esforços. Evitai as questões superfúas, o espírito de sectarismo, a prepotência de opinião, a intransigência pertinaz, em tudo que não seja essencial ás vossas ideias—e tereis formado uma corrente geral que vos dê unidade política.

Analisai bem a questão social á luz da razão, estudaí as soluções corporativistas, necessárias e urgentes, imbuí-vos de espírito que vos traga a noção do bem comum no domínio da repartição das riquezas—e conseguireis unidade económica.

Guindai-vos á altura dos grandes problemas da origem e destino do homem, das suas relações com Deus e com os semelhantes—e atingireis a unidade moral.

Mentalidade nova...

Reorganiza-se a Nação, tendo em vista as realidades flagrantes das associações naturais, tendo em vista que, acima e além do homem, há um princípio supremo criador de todas as coisas. Por outras palavras: toma-se para base da construção social a Família, a Pátria e Deus.

O homem isolado é concepção quimérica dum individualismo utópico. Porque o homem vive naturalmente em sociedade, ligado aos demais por laços de dependência recíproca. E é na família que melhor se prepara para bem servir a comunidade, é a família o ambiente onde se desenvolve melhor a sua actividade como procriador da espécie.

Quanto mais sólidas as bases da família, mais fortes os laços de coesão social, mais homogénea a Nação.

Incumbe-vos a reconstituição da família portuguesa, tam austera pelos costumes, tam una pela estreita solidariedade dos seus membros, tam nacional pela educação. Contra os vícios que de fora a assaltam, contra as teorias dissolventes que ameaçam

abalhar-lhe os alicerces, lutai pela reintegração da família no sentido tradicional!

A Família e a Pátria. Ali nascem e se educam os cidadãos; aqui actuam pelo bem comum e cooperam na tarefa de organização colectiva. Que é da Pátria, sem Família? Que é da Família sem Pátria?

A Pátria! Saber que, connosco unidos nos mesmos desejos, mesma crença, mesma língua, mesmo passado, dentro das mesmas instituições, submissos ao mesmo poder, trabalham pelo mesmo ideal tantos como nós, movidos pelo amor sagrado que nos liga á nossa terra! A emoção que sentimos quando, onde quer que seja, erguemos um viva a Portugal: aflora-nos o sangue ao rosto, congestionemo-nos, quasi deliramos.

Seria ofensivo concitar-vos ao patriotismo. Qual de vós, não sente vibrar em si o amor deste bendito torrão, onde oito séculos de gerações nos precederam na mesma aspiração que hoje temos de tornar grande a nossa Pátria? Qual de vós não sente sufocar-lhe o peito o orgulho irreprimível de ser português? Que bem dizia o Poeta:

...Esta é a ditosa Pátria minha amada...

A Família, a Pátria e Deus.

Habitante transitório da terra, o homem tem destino superior. E acima de si, como princípio imanente para que tende a todo o passo, está o Ser inacriado, está Deus. Que veio ao mundo feito homem na pessoa de Jesus Cristo redimir a humanidade em crise. Que nos deixou uma doutrina bem clara, único meio de salvação da nossa alma.

Praticai-a, nas suas excelsas virtudes: pois na vossa união com Deus está o mais directo caminho de serdes úteis aos vossos concidadãos, á Pátria, á Família.

Mentalidade nova...

Se a criardes, não duvido um só instante de que Portugal há-de ressurgir.

Se a criardes? Mas heis-de criá-la! Vós que sois jovens e portugueses, que sentis pulsar no coração a ansiedade dum grande ideal, tendes convosco o segredo da vitória!

Portugal espera em vós... Mocidade alerta!

Urge refazer a consciência nacional no sentido da unidade política, moral e económica? Mocidade, alerta!

Requere-se a reconstituição da Família portuguesa, integrada no seu passado histórico? Mocidade, alerta!

Moços e Moças de Barcelos:

Eis o caminho. Dentro em breve os escolhos mudar-se-ão em flores triunfais: já divise, fulgindo, os primeiros raios de Sol. Vinde, que não é longe.

Avançai, coração aceso no amor da Pátria, olhos postos em Deus e gritai bem alto, ao mundo inteiro:

Portugal!

Portugal!

Portugal!

## Novena ao Menino Jesus

Na igreja do Bom Jesus da Cruz, principia no próximo sábado ás 16,30 horas a novena em honra do Menino Jesus.

## VINHOS

Tem o seu vinho doente?

Receia que o seu vinho venha a adoecer?

Em qualquer destes casos, quer para corrigi-lo caso esteja doente ou mesmo desenganar evitando doenças, dirij-se ao Quiosque da Calçada que lhe resolverá este caso.

## MISSA

Por alma da sr.ª D. Maria dos Prazeres Duarte Alçada, no templo do Bom Jesus da Cruz, celebrou-se na passada segunda-feira uma missa assistindo grande número de fieis.

## PREFIRAM O PNEU GOODYEAR

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. BARCELOS—138  
CARAPEÇOS—42

## COQUELUCHE

## TOSSE CONVULSA

O único remédio conhecido para a cura desta terrível moléstia, é o Salva vida das crianças

Deposito no Porto. DROGARIA CARDOSO Santa Catarina 394  
Br. ga. FARMACIA PAIVA  
Avenida Central n.º 67

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Festa da Mãe

Continuado da 1.ª página

que iria desabrochar ao calor daquele pequenino ninho.

Sua ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo encerrou a sessão solene com uma brilhantíssima oração, desenvolvendo eloquentemente o problema da assistência às Mães, pedindo que eduquem cristãmente os seus filhos, fazendo deles bons cidadãos para a Patria e para Deus.

Foi um acontecimento notável em Barcelos a Festa da Mãe, com um brilho invulgar, evidenciando o quanto de grande tem sido o esforço da Comissão das Senhoras de Barcelos, no qual foram coadjuvadas pela Mocidade Portuguesa Feminina.

Mais uma vez Barcelos marcou e muito bem. As nossas felicitações.

Excelencia Reverendíssima, Digníssimas Autoridades, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

A Presidência da Comissão Municipal de Barcelos da Obra das Mães pela Educação Nacional impõe-me o dever de dirigir-vos a palavra na sessão solene do «DIA DA MÃE», festa de significado tão alto como terno, a que o Governo do Estado Novo, e muito especialmente Sua Excelencia o Senhor Ministro da Educação Nacional, quizeram fosse dado o maior relevo.

Mas como a influencia, já incorrigível, da lingua em que aprendi a falar seria falta de reverencia devida á lingua da Patria, que é hoje minha já lhe tendo, num filho, dado um soldado, procuro cumprir o dever de cargo recorrendo á bondade de uma dedicada e muito valiosa colaboradora para pronunciar por mim as palavras que escrevi e que teria de vos ler.

Não sei fazer discursos. Os encantos da lingua sei somente apreciar e não maneja-los.

Tão pouco os cuidados de mãe de muitos filhos me tem permitido o estudo necessario para expor uma conferencia.

Direi apenas aquilo que, mesmo com demasia da simplicidade, não podia deixar de vos dizer.

A lição desta Festa, essa será ouvida por mim como por vós, nas palavras que vão ser pronunciadas pela Sub-Delegada Regional da Mocidade Feminina Portuguesa desdobramento, projecção e esperançosa confiança dentro da Obra das Mães pela Educação Nacional. E nenhuma outra referencia lhe faço em palavras, guardando no coração o que queria dizer-lhe, porque, tendo emprestado carinhosamente a sua voz as minhas palavras, iria, por certo, magoa-la.

E sobretudo, em lição de mestra illustre, pela Ex.ª Senhora D. Maria de Castro Henriques Oswald, nome consagrado de doutrinadora que, com sacrificio que é mais um exemplo dado pela sua extrema dedicação, quiz fazer a BARCELOS e á representação local da O. M. E. N., a grande honra e o grande prazer espiritual de ouvir os seus ensinamentos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores  
A Obra das Mães pela Educação Nacional é uma das muitas manifestações da Revolução Nacional do Estado Novo, isso que fez Salazar dizer um dia que «alguma coisa de novo acontece em Portugal.»

Mas como tudo quanto de novo aparece não é logo de começo compreendido, assim a Obra das Mães pela Educação Nacional, as quatro letras O. M. E. N. e a sua acção, não estão ainda facilmente compreendidas no seu significado e nos fins que se propõe alcançar, mas até vulgarmente é julgada em equivoco que é indispensavel desfazer.

Não é obra religiosa de piedade, embora preste culto a Deus, e á Mãe de Deus tenha por Padroeira. A função de piedade pertence a outros organis-

## NATAL DO LEGIONARIO

Barcelos parece querer desmentir a fama de indiferença e dissimulada hostilidade para com as verdadeiras manifestações da Revolução Nacional.

Mais facil era a reunião em torno de manifestações híbridas, condicionadas a transigencias desprestigiantes.

O acolhimento dado á propaganda da Festa de Cultura Nacionalista anunciada para o sabado 16 significa despertar de sentimentos. O instinto do povo nas horas graves é sempre seguro.

Já está passada a casa. Se mais lotação tivesse o nosso teatro, maior seria a concorrência.

Algumas hesitações houve, é certo. Mas o rumo definido que, neste ano, marcou a festa da M. P. no 1.º de Dezembro, as afirmações do «Dia da Mãe» parece terem actuado beneficentemente nos espiritos.

A despeito de tudo, Barcelos quer dar-se conta de que «alguma coisa de novo acontece em Portugal».

E os barcelenses «voluntarios da ordem» já podem começar a sentir a esperança de que lhes não falta a solidariedade daqueles que primeiro beneficiam dos seus serviços.

O Ex.º Comandante Distrital de Braga da L. P. vem assistir á Festa, sendo acompanhado pelo sr. Delegado Provincial da M. P., o que mais brilho e relevo dará.

mos dentro da hierarquia e das organizações da nossa Santa Igreja Católica.

Não é obra de caridade, e em mesmo de assistência, assistência esta que não poderá ser perfeita se não tiver o complemento da caridade. Que será? perguntarão.

E' uma obra de Educação Nacional. Dentro do Estado o Ministério do Interior, pelas suas instituições de assistência e pelos serviços atribuidos aos organismos privados, atende a esses problemas procurando dar-lhes solução.

Ao Ministério da Educação Nacional compete, por outro lado, não só educar as gerações que chegam, mas também as que chegaram e até as que vão passando.

Sendo a familia o organismo base da Nação, sendo na familia, na sua vida interior, a principal influencia, a da mulher, e sendo como mãe quem dá a primeira formação ás almas, a mulher, a Mãe do presente e a Mãe do futuro, tinham de ser por força o primeiro objecto dessa acção educativa.

Por isso, dentro da directriz de Salazar, o illustre Ministro da Educação Nacional, senhor professor Doutor Carneiro Pacheco criou o Obra das Mães pela Educação Nacional, estendendo a sua acção educativa ás mães de hoje, por meio das comissões Distritais, Municipais e Paroquiais, e preparando as Mães de amanhã pela Mocidade Feminina, irradiando por todo o paiz paralelamente ás comissões de que são, as Delegações e Sub-Delegações, colaboradoras locais directas.

Organismo do Estado, serviço público, em que a remuneração consiste na satisfação da consciéncia do dever cumprido, serve a unica política que o Estado Novo admite, e em que quere sejam educados todos os portugueses: a política de Deus, da Patria e da Familia, a unica que pode dar a «Paz na terra aos homens de boa vontade»

Em Barcelos é a primeira vez que se celebra o dia da Mãe. Há pouco ainda começou a trabalhar em Barcelos a Obra.

Mas a extrema dedicação das Senhoras a quem tenho a honra de presidir e da Sub-Delegada da Mocidade Feminina e da sua Adjunta, a muito valiosa colaboração do reverendo P.º Joaquim Gaiolas, vogal consultivo da Comissão Municipal, todos permitiram que o primeiro Dia da Mãe, em

## CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, de tarde e á noite, sessões de cinema para exhibição da majestosa super produção, toda colorida.

### SESSENTA ANOS DE GLORIA

Com Anna Neagle e Anton Walbrook.

Um filme empolgante, majestoso e sublime.

A imponencia e o classico luxo da Côte de Inglaterra revelados em cenas de deslumbrante beleza, vendo-se a Carga da Brigada Ligeira, o Cêrco de Sebastopol, a Tomada de Karthoum e outros episódios de relêvo da História contemporanea.

Uma grandiosa produção sob o ponto de vista histórico e que é ao mesmo tempo um filme de amor, de profunda psicologia, um romance que corre á margem da vida oficial da rainha Victória e do príncipe consorte.

Completa o programa, um drama de acção, pleno de movimento, com George O'brien, um actor categorizado que é o idolo das plateias populares.

### O RAPAZ DA CIDADE

Toda a beleza emoção e grandeza da vida dos lenhadores da floresta. Um elegante milionário de Nova York que se propõe trabalhar nas florestas de Timberlake. São dois filmes dignos de serem vistos e que são a continuação dos bons filmes desta epoca cinematográfica.

Barcelos seja celebrado de forma que me dá orgulho e me prende em agradecimentos.

Talvez queira nascer alguma crítica ao Governo e á O. M. E. N. pela distribuição de berços em vez de donativos.

E' um dos equívocos a que me referi já.

O nosso fim, aquele de que nos encarr gou o Governo da Nação, não é de caridade—repito—é de educação.

Os berços são incentivos, são simbolo educativo, apontando ás mães o dever de serem cuidadas, de festejarem com benção de Deus e serviço á pátria o nascimento de cada filho, entronizando-o por assim dizer na sua pureza, nessa alma que a mãe há-de ferjar.

Poderiam os berços ser mais e mais modestos, sem que lhes faltasse a nota de beleza e de graça.

Talvez neste ponto tenham razão. A lição tem de ser mais extensa. Mas, neste primeiro ano, quis-se marcar mais brilho exterior, dentro da simplicidade das chitas, mostrando ás mães que valem tanto como sedas e rendas caras.

No futuro mais simples e mais numerosos serão, se Deus quiser, sem perder contudo o seu efeito educativo.

Creio ter já exposto aquilo que o dever me impunha.

Perdoem o desataviado da forma, que lhes terá desagradado aos ouvidos. Com o que vão ouvir esquecerão o desagrado presente. Mas não esqueçam a verdade dos conceitos que, sinceramente, lhes diriji.

E para que não tenha de abusar mais da bondade da minha leitora, apresento já o mais reconhecido agradecimento a Sua Excelencia Reverendíssima o Senhor Bispo de Arena, pedindo se digne tambem apresentar a Sua Excelencia Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, o testemunho grato da nossa dedicação filial.

Gratidão tambem ás muito distintas oradoras especialmente á Excelentíssima Senhora Dona Maria de Castro Henriques Oswald, e ainda ás Excelentíssimas Senhoras Dona Maria José Novais e Condessa de Lumbrales que bondosa e gentilmente se interessaram pelo dia da mãe em BARCELOS. A's Digníssimas autoridades e mais representações convidadas e a todos quantos acederam ao nosso apêlo, tambem muitos agradecimentos.

A BEM DA NAÇÃO

## Secção desportiva

### Terminou o campeonato distrital...

Para os desportistas barcelenses, com o jôgo de domingo, terminou o campeonato distrital. Como de costume, e para não variar, a despedida está a ser feita com o velho e estafado disco... «Sem saudades».

Não há dúvida que no nosso distrito a velha e conhecida táctica dos dirigentes associativos continuará, invariavelmente, enquanto uma vassourada de cima não varrer uma vez para sempre com a sua grigem.

No nosso distrito há muitos anos que se reconhece a necessidade dos dirigentes máximos do «foot-ball» procederem doutro modo isto é, que a Associação, Colégio de árbitros e Sporting C. de Braga sejam na realidade três entidades distintas e não três entidades distintas mas... uma só verdadeira.

Se no domingo o Sporting Club de Braga tivesse vencido o Gil Vicente, num desafio normal, por jôgo ou por sorte, a jornada do próximo domingo, sobretudo o encontro a realizar nesta cidade com o Vitória de Guimarães, seria de grande interesse.

O grupo bracarense ficaria campeão se o Gil Vicente vencesse o Vitória de Guimarães.

Nas actuais circunstâncias o grupo local encontra-se de moral abatida e a vontade de vencer o grupo vimarense... não deve ser nenhuma.

Assim, a jornada de domingo, não deve alterar a actual classificação. O Vitória ficará campeão.

Em segundo, terceiro e quarto lugares respectivamente o Sporting C. Braga, Sporting C. de Fafe e o Gil Vicente. A lanterna vermelha será conduzida pelo F. C. de Famalicão que ficará com igual número de pontos do F. C. Braga.

Deploramos e protestamos enérgicamente contra os tristes acontecimentos que no domingo se deram fora do campo.

Os assistentes não têm culpa das asneiras dos srs. da Associação e do árbitro. E a razão dos barcelenses, noutras terras, terem tido recepções semelhantes, não justifica... O tempo em que alguns desportistas locais retribuam essas recepções, usando os mesmos meios terminou já... e há muito.

E', pois, de toda a conveniência, e assim estamos convencidos, que o espectáculo de domingo, fora do campo, não volte a repetir-se.

Dito isto, voltemo-nos para os causadores desses lamentáveis acontecimentos...

No jôgo Gil\*-Sporting disputado em Braga na primeira volta, não houve nada de anormal. A arbitragem foi imparcial e os jogadores e os assistentes muito correctos.

Em Braga, contra a corrente do jôgo, saiu vencedor o Sporting. Era natural que em Barcelos vencesse o Gil Vicente.

Por uma questão de «chance» ou por jogar mais, podia vencer Sporting. Não tinha grande importância porque afinal, o Gil Vicente, mesmo que vencesse, não passaria do quarto lugar...

A Associação não entendeu assim. Quiz que vencesse á força o Sporting. Conseguiu. Não conseguirá mais nada. Desta vez o jôgo de secretaria não vencerá totalmente porque os grandes trunfos... estão fora.

A manobra associativa, conheceu-se bem...

O que sonhou... ainda não pode ser este ano.

Se em Braga tudo correu bem e em Barcelos nada tem havido de anormal que razões tinha a Associação pa-

## Enlace matrimonial

Na Igreja Matriz de Espozende, teve lugar o casamento do nosso amigo sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, distinto 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios desta cidade, e estimado negociante da nossa praça, com a sr.ª D. Maria Tereza Viana de Souza Ribeiro gentilissima dama daquela vila e prendada filha do Conselheiro sr. Dr. Antonio de Souza Ribeiro.

A cerimonia religiosa foi concorridissima por pessoas de familia dos noivos tendo no acto feito uma comvente alocação o illustre Arcipreste de Espozende. Findo este ceremonial os noivos dirigiram-se a casa dos pais da noiva onde foi servido um «copo de agua».

Durante o trajecto da Igreja a casa, os noivos foram cobertos de braços de flores.

Seguiram depois para o Buçaco onde foram passar a lua de mel.

Sinceramente lhe apeteçemos as maiores felicidades e um futuro cheio de alegria e ventura que bem merecem pelas belas qualidades de que são dotados.

## FALECIMENTOS

## Luiz Ferreira Duarte Veloso

Nesta cidade, após prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 1 o nosso amigo sr. Luiz Ferreira Duarte Veloso, casado e funcionário do Desemprêgo.

O extinto contava apenas a idade de 44 anos.

O seu funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se no dia seguinte da igreja do Terço para o cemitério paroquial.

## Alfredo Anibal Dias Pinto

Faleceu na cidade de Braga onde há meses se encontrava o nosso amigo sr. Alfredo Anibal Dias Pinto, de 55 anos, antigo proprietário do Quiosque Guerreiro desta cidade.

—As familias enlutadas, os nossos sentidos pêsames.

## PELO CONCELHO

## Fragôso

Dezembro, 5

Realizaram o seu casamento o sr. Agostinho Dias de Carvalho e a sr.ª Maria Roca Martins dos Santos, jactistas.

Assistiram muitas companheiras mas da Juventude que lhe ofereceram um belo quadro do S. Coração de Jesus e lhe fizeram uma saudosa despedida.

—Por motivo de doença do Pároco está-se fazendo agora as devoções do mês do Rosária e das Almas.

—Faleceu com 79 anos o sr. José da Cunha Macêdo que foi um bom marceneiro. Paz a sua alma.

—Os pobres desta zona extrema do concelho estão inteiramente privados de assistencia medica no caso de se não poderem transportar a Barcelos.

Mas Barcelos fica a cerca de 20 k. Foi por isso dirigida a ex.ª camara um petição a pedir providencias. E' de esperar lhe mereça alguma consideração pois se trata de um pedido muito justo.

As freguesias mais distanciadas das redes dos concelhos deviam merecer aos poderes publicos especial atenções.

Comparadas com as freguesias mais proximas estão em grandes vantagens sob muitos aspectos. Nas repartições são os ultimos a chegar e, por isso, os ultimos a serem atendidos.

Por qualquer coisa um dia perdido não falando nas despesas de transporte e alimentação.

Estão inibidos de concorrer aos mercados com os seus produtos agricolas ou, se o fazem, é em condições de manifesta desigualdade. E, no entanto são, quanta vez, as freguesias mais esquecidas e abandonadas...—C.

## Vila Gova

Dezembro, 12

A 8 do corrente mês de Dezembro, festejou o sr. Luiz Coelho, illustre professor, o seu aniversário natalicio. Promoveu, nesse dia, a celebração duma missa em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da sua capela, onde a missa foi celebrada.

Foi celebrante e Revd.º sr. Cón-

NOTICIAS DE BARCELOS  
Cobranças

Estamos já a proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal respeitante ao ano de 1939.

Sendo feita pelos Correios a cobrança dos assinantes da provincia, para estes chamamos a especial atenção na liquidação dos respectivos recibos, pois a devolução de recibos causam-nos grandes despesas e trabalho. Crentes de que aguardarão os nossos estimados assinantes este pedido com consideração, desde já os nossos agradecimentos.

Aos assinantes do concelho de Barcelos de igual modo pedimos para que logo que lhes apresentem os seus respectivos recibos os liquidem. Para maior deferência, o que ainda mais agradecemos, era fazerem essas liquidações na nossa tipografia, em frente ao Correio Geral.

AUTOMOVEL  
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais—Telefone 8

go Albino F. Martins de Miranda. E o povo do brioso logar de Mereces quis associar-se a esta homenagem á Mãe do Ceu cantando a missa e deitando fogo.

—Receberam os últimos sacramentos os srs. António Novo, Rosa, esposa do sr. Manuel Martins do Monte, Bernardina Vila Cova, José Amaral, e Manuel José Gonçalves.

—Tem melhorado a sr.ª Antónia Martins Leal, internada no Hospital de Barcelos.

—Também está quasi restabelecida a esposa do sr. Adelino Gomes Mariz.

—Passa incomodado o sr. Manuel José Moreira.

—Consta-nos que a J. A. C. e J. A. C. F. promoveu o seu Dia da Família para o dia de Natal: de manhã, haverá a comunhão geral dos filiados e mais actos de piedade; de tarde, ás 14 horas, deve começar a sessão pública.

dois, seis, vinte e cinco e trinta e seis minutos.

No intervallo um grupo de desportistas locais entregou ao capitão da «equipe» vizitante um galhardete com as cores da cidade.

Na segunda parte os barcelenses marcaram, por intermédio de Queiroz as suas duas e unicas bolas.

Os grupos alinharam com os seguintes jogadores: Gil Vicente: Luiz, Moleiro e Vieira III; Portela, Carvalho e F. Queiroz; Jaime, J. Matos, Nogueira, Vieira I e Manecas. Vitória: Ricoca, João e Lino; Vitorino, Zeferino e Zé Maria; Laurêta, Oliveira, Pantalhão, Tavares e Bravo.

A arbitragem regular.

C. M.

GUARDA-LIVROS  
Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

## EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Delegado Especial de Governo no concelho do Barcelos:

Para cumprimento do art. 21.º do Regulamento do Governo Civil deste Distrito, de 25 de Novembro de 1935, faço saber que:

Todos os proprietários de HOTEIS, CASAS DE PASTO, HOSPEDARIAS, PENSÕES, ESTALAGENS, Pousadas, Pensões Familiares, Restaurantes, Cafés Pastelarias, Leitarias, Botequins, Cafes, Tabernas e Adegas de Venda a retalho etc, existentes na area deste concelho, têm que requerer as suas licenças denominadas de «PORTA ABERTA» até 20 de Dezembro próximo, conforme determina o mesmo art.º 21.º

Findo este prazo, aos contraventores serão applicadas as sanções expressas no referido Regulamento.

Para constar e devidos efeitos mandei afixar o presente e outros de igual teor, nos logares do costume.

Barcelos e Delegação Policial, 30 de Novembro de 1939.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, chefe da secretaria o subscrevi.

O Delegado Especial do Governo

a) Francisco José Monteiro Torres

Comarca de Barcelos  
SECRETARIA JUDICIAL

## ANUNCIO

## Editos de 20 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução de sentença, que o exequente José Martins, casado, da freguesia de Gondifelos, da comarca de Famalicão, move a Manoel Ferreira da Costa, casado, comerciante, da freguesia de Negreiros, desta comarca de Barcelos, correm editos de vinte dias, contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando todos e quaisquer credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, 8 de Dezembro de mil novecentos e trinta e nove.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz do Direito

Artur A. Ribello

COMARCA DE BARCELOS  
SECRETARIA JUDICIAL

## ANUNCIO

4.ª secção

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil, correm editos de vinte dias, contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, depois do prazo dos editos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do citado Código, na execução hipotecária que José Maria Gomes, casado, proprietário, da freguesia da Lama, move contra João Batista Rodrigues Torres e mulher Ana Rodrigues, lavradores, da mesma freguesia.

Barcelos, 29 de Novembro de 1939

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Artur A. Ribello

ra querer requisitar o policiamento?

Porque nomeou Jorge de Vasconcelos para árbitro do encontro?

Este cidadão, pelas suas arbitragens, «parcialísimas», é demasiado conhecido nesta cidade.

Os assistentes de Barcelos quando este sr. entrou em campo manifestaram-se ruidosamente, assobiando o.

O modo como agiu no decorrer do segundo tempo é eloquente.

Dispensa-nos de falar no seu passado. Para não perdermos tempo com referências a tal cavalheiro e apenas para a história do jogo registemos estes factos que por si só dizem tudo.

—No final do desafio Jorge de Vasconcelos abraçou os jogadores do Sporting.

—Antes de principiar o encontro um bracarense afirmou que o Sporting tinha de ganhar de qualquer forma.

Esta firmiação deu aso a um pequeno incidente... de lingua.

—No decorrer do *sensacional* encontro houve quem ouvisse um bracarense dizer para outros: «Vamos a vêr se o Jorge faz o que ontem prometeu na Brasileira Velha».

—Supomos que não temos necessidade dizer mais nada...

## JOGOS DE DOMINGO

Nesta cidade o Sporting C. Braga venceu o Gil Vicente em categorias de honra e em Reservas respectivamente por 2-0 e 2-1.

Em categorias de honra a primeira parte terminou com o resultado de 1-0. Neste tempo os barcelenses dominaram mais e o árbitro, esteve á altura. Na segunda parte, durante os primeiros vinte minutos os jogadores locais andaram completamente á deriva. Depois volta-

ram a entender-se, dominando os bracarenenses. No decorrer deste tempo salientou-se a *brilhante* actuação de Jorge Vasconcelos que deu lugar a ruidosos protestos da assistencia. Deixou de marcar algumas grandes penalidades mas duas, foram tão flagrantes que exaltaram os ânimos dos mais calmos.

(Atrazada na Redacção)

A Associação de F. de Braga, alegando razões falsas, suspendeu o Gil Vicente. O cronista «A Patrulha» do «Correio do Minho», de ouvido, escreve com iguais bases.

A uns e a outros a Direcção do Gil Vicente que actualmente se compõe de pessoas dignas e bem conhecidas, não deixará de lhes responder.

Pela nossa parte, também não deixaremos em branco tais atitudes que não desmentem a origem.

Mas isso, fica para o próximo número...

## FOOT-BALL

Disputou-se no Domingo passado a décima e ultima jornada do Campeonato Distrital de Foot-Ball.

Em Barcelos no Campo da Granja, o Gil Vicente F. C. desta cidade defrontou o Vitória Sport Club de Guimarães que, com a sua vitória sob o «team» barcelense, ficou apurado Campeão do Distrito.

O desafio, que o árbitro Custódio de Sousa iniciou ás três e quinze, decorreu com bastante correcção perante uma boa assistencia.

Os vimaranenses conseguiram no primeiro meio tempo regulamentar, as suas quatro bolas respectivamente aos